

Historia do Município de Cabo Frio

A primeira incursão às terras de Cabo Frio ocorreu em 1503, com Américo Vesputio. O navegante fazia parte da segunda expedição à costa brasileira, comandada por Gonçalo Coelho, a serviço da Coroa portuguesa. Separou-se da expedição no nordeste e rumou para o sul, aportando em um local conhecido como Cabo da Rama.

Ali permaneceu por cerca de seis meses até o início de 1504, quando regressou a Portugal com uma carga de pau brasil. Nesse período fez o reconhecimento “terra a dentro” da região e construiu o que foi a primeira feitoria no Brasil, onde deixou cerca de 24 pessoas sob o comando de João Braga.

No entanto, o início da ocupação do Brasil pelos portugueses só ocorreu, de fato, a partir de 1530 com a vinda da expedição colonizadora comandada por Martim Afonso de Souza. Também nessa década foram criadas as capitanias hereditárias, como forma de povoar o território e consolidar sua posse. O litoral de Cabo Frio, que pertencia à Capitania de São Vicente; habitado por tamoios, era atrativo para piratas e franceses que vinham em busca do pau brasil, pela boas condições locais para a chegada de navios e embarque de produtos.

O início da ocupação foi marcado por conflitos sangrentos. A presença dos franceses na região de Cabo Frio se intensificou, a ponto de construírem em 1556 uma feitoria denominada Casa de Pedra, na boca da barra da Lagoa de Araruama. O tráfico prosperava com a ajuda dos Tamoios. As desavenças entre os índios e os portugueses teriam iniciado logo no início da colonização, quando as relações começaram a se desgastar¹.

A Guerra de Cabo Frio, em 1575, foi consequência dessa situação, como parte dos inúmeros conflitos que concorreram para a morte e escravização de milhares de indígenas no período colonial. O governador do Rio de Janeiro, Antônio Salema, comandou um destacamento de 400 homens das regiões da Baía de Guanabara, São Vicente e Espírito Santo, acrescido de grande contingente de índios catequizados, que seguiram por terra e mar em direção a Cabo Frio.

¹ FERNANDES, Fernando Roque: Guerra de Cabo Frio. Disponível em <https://www.infoescola.com/historia/guerra-de-cabo-frio/>

Na ocasião, muitos franceses desertaram e após sangrentos embates, os Tamoios foram vencidos. Salema chegou a matar mais de dois mil índios e escravizar mais de quatro mil deles. Outros números apontam para uma quantidade incontável de mortos e cifras de oito a dez mil Tamoios escravizados. Salema dividiu as famílias indígenas, enviando uns para São Vicente e outros para o Rio de Janeiro”².

Apesar disso, a região continuou enfrentando saques e contrabando principalmente por corsários e aventureiros europeus. O povoado do tempo de João Braga não teve grande crescimento até mesmo pela inércia do governo geral quanto à ocupação das novas terras.

No início de 1600, Constantino Menelau, governador do Rio de Janeiro, recebeu ordens do Rei Felipe para expulsar ingleses e holandeses que aportavam no litoral de Cabo Frio, construir uma fortaleza e criar um povoado para evitar as investidas e defender o território.

Após a expulsão dos invasores, foi criada a cidade de Santa Helena, em 1615, e construído o Forte de Santo Inácio no lugar da Casa de Pedra, edificada pelos franceses no século XVI, onde, posteriormente, os ingleses haviam se alojado.³

A cidade de Santa Helena foi instalada no ano seguinte, em 15 de agosto de 1616, quando passou a se denominar Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio⁴. No mesmo ano, o capitão-mor, Estevão Gomes, transferiu o sítio da povoação original para o atual bairro da Passagem e deu início à construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, e do Forte São Mateus, visto que a fortificação de Santo Inácio foi considerada vulnerável pelas autoridades do Rio de Janeiro.

Com o propósito de assegurar o povoamento do território e consolidar sua posse, o capitão-mor fez várias concessões de terras de grandes extensões (sesmarias) a particulares e a ordens religiosas, sendo a maior parte em áreas do interior, visando a instalação de empreendimentos agrícolas.

As terras doadas a particulares foram, depois, em sua maioria, desmembradas, dando origem a várias propriedades. Quanto às ordens religiosas, tem-se que os jesuítas receberam duas sesmarias. Na primeira, fundaram, onde é hoje o Município de São Pedro

² FERNANDES, [Fernando Roque: Guerra de Cabo Frio](https://www.infoescola.com/historia/guerra-de-cabo-frio/). Disponível em <https://www.infoescola.com/historia/guerra-de-cabo-frio/>

³ Secretaria Municipal de Fazenda de Cabo Frio – Dados Históricos. Disponível em http://www.paleografia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26&Itemid=25JNua

⁴ IPHAN: História Cabo Frio RJ. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1506/>

da Aldeia, um aldeamento com 500 índios vindos da Capitania do Espírito Santo⁵. Na segunda sesmaria foi edificada a fazenda Campos Novos, em 1630, na região do atual segundo distrito de Cabo Frio, Tamoios. E em 1664 os beneditinos receberam uma sesmaria urbana, que deu origem ao atual bairro São Bento.

Em 1629, foi criada a Capitania Real de Cabo Frio, que “limitava-se ao norte com o rio Paraíba do Sul e a sudoeste do cabo da Ponta Negra até o rio Itabapoana, marco divisório transferido em 1731 para o campo de Santana de Macaé”⁶. O território, de longa extensão, abrangia áreas onde posteriormente surgiriam vários municípios da região.

Em 1631, os portugueses decretaram o estaque do sal, ou seja, a proibição da extração e do comércio do sal, ainda que para consumo próprio. Essas atividades passaram a constituir monopólio da Coroa.

A partir de 1660 um novo centro urbano passou a ser edificado junto à atual praça Porto Rocha. O bairro da Passagem permaneceu como local de moradia e ponto de embarque e desembarque de mercadorias e pessoas que atravessavam o Canal do Itajuru.

Entre os anos 1661 e 1662 foi erguido na rua Érico Coelho o primeiro prédio da Câmara Municipal, onde funcionava também a cadeia pública e a sala de audiências do juiz.⁷

Um alvará de 1678 criou o distrito de Cabo Frio, sendo tal categoria confirmada pelos decretos estaduais nº 1, de 08 de maio e 1-A de 03 de junho de 1892. Vale dizer que por meio desses decretos também se deu a criação do distrito de Araçá, que foi anexado a Cabo Frio.

1700

No início do século XVIII, o Forte de São Mateus foi guarnecido e rearmado. A defesa da capitania passou a contar também com um terço de infantaria, além de um regimento de cavalaria.

⁵ <http://pmspa.rj.gov.br/historia/>

⁶ FRIDMAN, Fania. Cartografia Fluminense no Brasil Imperial. Anais do I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica. I Simpósio Brasileiro de Cartografia.

⁷ História da Câmara. Disponível em <https://cabofrio.rj.leg.br/a-camara/>

A cidade começou a se expandir com a ampliação da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, a construção da capela de Nossa Senhora da Guia, no Morro do Itajuru, e da Igreja de São Benedito, no Largo da Passagem, em 1761.

“Na cidade viviam então cerca de 1.500 habitantes em 350 casas, enquanto que outros dez mil se espalhavam pela capitania, sendo a metade constituída por escravos negros. ssa expansão urbana refletia o sucesso de várias atividades econômicas que eram exportadas para o Rio de Janeiro, em geral pela Barra de Araruama. Na agricultura, destacavam-se as plantações de anil, coxonilha, legumes, cana-de-açúcar, mandioca, feijão e milho, cujas maiores produções eram da fazenda Campos Novos que continuava também a criar gado. Apesar da repressão portuguesa, a produção de sal ainda era abundante.”⁸.

Em 1728 João de Almeida construiu uma armação de baleias em Buzios, ampliada posteriormente pelo novo contratador Brás Pina. Este foi também responsável pela fundação da Capela Nossa Senhora de Sant' Anna no mesmo local, em 1740.

Em 1749 a Capitania de Cabo Frio foi incorporada à Capitania do Rio de Janeiro.

Em 1759 os jesuítas foram expulsos do Brasil pelo Marques de Pombal.

1800

O início do século XIX foi marcado por relevantes fatos históricos: a vinda da família imperial para o Brasil, a elevação do Brasil à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves, a abertura dos portos, a independência do país. Após a independência, a Constituição Imperial de 1824 dividiu o Brasil em províncias administradas por um Presidente nomeado pelo Imperador.

Em 1801 foi abolido o estaque do sal no país, após 170 anos de monopólio da Coroa. A retomada da atividade salineira ocorreu aos poucos, com a criação de novas salinas e, em certos casos, a introdução de novas técnicas de extração. Entre elas; podem ser citadas a Perynas, do soldado alemão Luis Lindenberg, na lagoa de Araruama, em 1822; a Mossoró, do engenheiro francês Leger Palmer, ambos experimentando novas técnicas e processos. Em 1872; surgiu a Acahira de João Gago, português de Aveiros, uma das regiões salineiras de Portugal. Logo após muitos portugueses migraram para a região interessados em investir na produção de sal, atividade que se consolidou a partir do século seguinte.

⁸ Prefeitura Municipal de Cabo Frio: Disponível em <http://cabofrio.rj.gov.br/historia/>

Nos anos 1830 o Engenheiro Major Henrique Bellegard foi enviado pelo governo imperial ao município, onde projetou as primeiras ruas do município no que ficou registrado como o primeiro plano de urbanização da cidade, construiu a Casa de Caridade Charitas, o farol na ilha do Cabo Frio, e fez obras de melhoramentos na Boca da Barra⁹, na entrada do canal de Itajuru e sua ligação com o oceano. Além disso, a pedido de D. Pedro, projetou e construiu a proteção da Fonte do Itajurú, marcada com o brasão do Império.

Em 1847 ocorreu a visita de D. Pedro a Cabo Frio, quando também esteve na Fazenda Campos Novos e na salina de Lindberg: Na ocasião, foi doada uma quantia para a construção da cobertura da Fonte do Itajuru e outra para a casa Charitas com o objetivo de facilitar sua manutenção e instalar uma enfermaria. A medida se mostrou de grande utilidade por ocasião das epidemias de febre amarela e varíola que assolaram a região em 1850 e depois, entre 1870 e 1878.

Em 15 de maio de 1873, foi oficializada a compra do atual prédio da Câmara Municipal de Cabo Frio, na Avenida Nossa Senhora d'Assunção.

O Decreto Estadual n.º 35, de 17-12-1892 criou a Vila de São Pedro da Aldeia, com terras desmembradas de Cabo Frio.

No mesmo ano foi criado o distrito de Araçá e anexado a Cabo Frio. O distrito teve seu nome alterado para Campos Novos em 1938 e, posteriormente, para Tamoios, em 1943.

Outras ações desta época se referem a (1) melhorias no abastecimento de água, com a construção de uma caixa d'água no Morro da Guia; (2) desobstrução da Boca da Barra, pelo Barão de Tefé, em 1879, obra demandada para o escoamento da produção de sal, com a retirada do entulho proveniente da derrubada da Casa de Pedra, em 1615; e (3) construção da ponte de ferro sobre o canal do Itajuru em 1898, ligando a restinga e a parte continental.

Duas questões relativas aos escravos estremeceram Cabo Frio ao longo do século XIX. A primeira refere-se a rebeliões e aumento das fugas, os assassinatos de feitores e a formação de quilombos o que sobressaltou os senhores brancos, a despeito da ação dos capitães-do-mato. A segunda diz respeito a proibição do tráfico transatlântico de escravos e

⁹ MOURA, Rafael Peçanha. Disponível em <http://ppgantropologia.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/RAFAEL-PE%C3%87ANHA-DE-MOURA-1.pdf>

o contrabando florescente que dele derivou. As praias do Perú, em Cabo Frio, de José Gonçalves e da Rasa, em Búzios, tornaram-se pontos de desembarque clandestino de escravos. A marinha inglesa, em flagrante desrespeito às leis brasileiras, promoveu repressão ao tráfico e chegou a apreender navios negreiros na costa e a desembarcar fuzileiros navais em Cabo Frio e Búzios¹⁰.

1900

A abolição da escravatura, no final do século XIX trouxe transformações nas atividades produtivas locais, sobretudo em função da perda da mão de obra escrava, o que abalou a economia local. Cabo Frio viveria “praticamente toda a primeira metade do século XX em torno do sal e da pesca (...) atividades ligadas ao mar, diferentemente do século XIX, período em que a cidade, pela fartura da mão de obra escrava, foi mais ligada às atividades da lavoura¹¹,

Entretanto, no início de 1900 Cabo Frio permanecia como uma cidade interiorana com poucos recursos, e serviços de abastecimento, saneamento e energia elétrica precários. No começo dos anos 1920, a cidade enfrentou uma epidemia de varíola, com óbitos e mortes. Também nessa época, a ponte sobre o canal do Itajuru desabou. Foi então construída no local a ponte Feliciano Sodré, inaugurada em 1926.

Em 1922 ocorreu a primeira eleição para Prefeito em Cabo Frio, tendo sido eleito o Sr. Francisco Vasconcelos Costa.

Alguns jornais e a revista Raios de Luz começaram a circular, entre elas o Arauto, em 1918 e o Sak Fluminense, em 1935.

Em 1924, foram criados os distritos de Arraial do Cabo e Saco Fora e anexados ao município de Cabo Frio. O distrito de Saco Fora passou a se denominar Armação dos Búzios em 1938.

Contudo, o maior problema então era o isolamento de Cabo Frio, devido à inexistência de meios de transportes e vias de acesso ao município:

¹⁰ Prefeitura Municipal de Cabo Frio: História. Disponível em <http://cabofrio.rj.gov.br/historia/>

¹¹ Cabo Frio : 400 anos de história, 1615-2015 / organização: Flávia Maria Franchini Ribeiro, Luiz Guilherme Scaldaferrri Moreira. –[Brasília] : ibram, 2017

"Em 1913, a dois anos do tricentenário de sua fundação, a cidade de Cabo Frio permanecia mergulhada na vida pacata e solitária de sempre, isolada da capital e do resto do país pela falta de estradas. Os trilhos da ferrovia Maricá, que haviam chegado à região (em Araruama) em 1911, agora estendiam-se até Iguaba Grande. Somente em 1915 os cabo-frienses ganhavam um meio de locomoção: a lancha a motor com que o francês Alberto Mazur inaugurou a primeira linha de transporte de passageiros, via Laguna de Araruama. Era um percurso muito perigoso nos dias de vento forte; e mesmo com águas calmas, navegava-se horas até atingir a estação de Iguaba. Depois, dali até Niterói a situação não era melhor, pois as inúmeras falhas na construção da ferrovia causavam tantos descarrilamentos que a viagem poderia durar mais de dez horas. Em 1923, com a abertura de uma estrada de rodagem até Iguaba, foi inaugurada uma linha de ônibus com viagem às terças-feiras e, tempos depois, também aos sábados. Com a construção da ponte Feliciano Sodré, em 1926, foi estabelecido um serviço de ônibus diário" (Elísio Gomes Filho: Histórias de Célebres Naufrágios do Cabo Frio, Editora Texto & Arte, s/data)¹²

A atividade salineira prosperava, e "o sal era o principal produto da economia local. (...) o número de salinas na cidade aumentou de 6, em 1903, para 42, em 1930. A área total abrangida pelas salinas em 1929 era de 3.911 hectares. A produção total em 1929 chegava a 1 milhão e 386 mil sacas de 70 quilos cada."¹³

Como o porto de Cabo Frio só comportava embarcações de pequeno calado, a Companhia Perynas S/A obteve uma autorização do Governo para construir na atual Praia dos Anjos em Arraial do Cabo. o Porto do Forno, para barcos maiores em 1929.¹⁴

A estrada de ferro chegou a Cabo Frio em 1937, iniciando a nova modalidade de transporte do sal, que solucionava os problemas de logística, custos altos e tempo. O serviço de transporte de passageiros contribuiu para vencer o isolamento da cidade possibilitando sua integração com a capital e demais localidades.

No início dos anos 1940 foi criada a Companhia Nacional de Álcalis, que entrou em funcionamento na década seguinte. Foi também inaugurada a rodovia Amaral Peixoto, RJ

¹² https://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_ramais_3/cabofrio.htm

¹³ Cabo Frio : 400 anos de história, 1615-2015 / organização: Flávia Maria Franchini Ribeiro, Luiz Guilherme Scaldaferrri Moreira. –[Brasília] : ibram, 2017

¹⁴ CHRISTÓVÃO, J. H. de O. **Do sal ao sol**: a construção social da imagem do turismo em Cabo Frio. Dissertação (Mestrado em História Social). UERJ. S. Gonçalo, 2011

106, ligando a região à capital do Estado. Tais eventos contribuíram para o auge da produção salineira que foi ainda estimulada pelo início das atividades da Alcalis em 1958 e pela instalação de duas refinarias de sal em Cabo Frio nos anos 1960.

A Rodovia Amaral Peixoto, pavimentada em meados de 1950, se consolidou como meio de transporte para o sal e demais produtos da região, substituindo rapidamente a linha férrea, que foi erradicada no início dos anos 1960. Nessa altura já era intensamente utilizada para por carros de passeio e ônibus de passageiros em direção à região dos Lagos, e, em especial, a Cabo Frio.

Em 1974 foi inaugurada a Ponte Presidente Costa e Silva, conhecida como Rio-Niterói, que impulsionou decisivamente o turismo na Região dos Lagos. A perda da lucratividade da economia salineira fluminense e a especulação imobiliária que veio com o turismo foram fatores que influenciaram o declínio e o fechamento das salinas da região, encerrando este ciclo econômico.

Seguiu-se um processo acelerado de construções e ocupação das salinas desativadas para a construção de condomínios e residências. A migração para a região passou a crescer. Eram os que buscavam trabalho nas obras ou nas cidades em que o movimento turístico era maior, como Cabo Frio.

Entre 1985 e 1995 os distritos de Arraial do Cabo e Armação de Buzios foram elevados à categoria de municípios pelas leis estaduais nº 839, de 13-05-1985 e nº 249, de 28-12-1995, respectivamente.

Dados sobre o Município

1. Localização¹⁵

- Região das Baixadas Litorâneas - também integrada por Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande; São Pedro da Aldeia; Saquarema e Silva Jardim
- Mesorregião das Baixadas e
- Microrregião dos Lagos, juntamente com Araruama, Armação dos Búzios Arraial do Cabo, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Saquarema

2. Área

Área da unidade territorial [2018]	410,415 km ²
------------------------------------	-------------------------

3. População¹⁶:

População no último censo [2010]	186.227
----------------------------------	---------

Densidade demográfica [2010]	453,75 hab/km ²
------------------------------	----------------------------

População estimada[2020]*	230.278
---------------------------	---------

*(Divulgada pelo IBGE em agosto de 2020)

4. Limites:

- Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Casimiro de Abreu, São Pedro da Aldeia

5. Distritos

O Município conta com dois Distritos: o Distrito sede e Tamoios, 2º Distrito

27% da área total do município correspondente à área urbana do Distrito Sede;

73% da área total do município correspondente a Tamoios, Segundo Distrito¹⁷.

6. Outros dados

- Localiza-se em altitude de quatro metros acima do nível do mar.
- Integra a Região Hidrográfica RH VI Lagos São João¹⁸

¹⁵ <http://www.ceperj.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=79>

¹⁶ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/cabo-frio/panorama>

¹⁷ http://www.peu.poli.ufrj.br/arquivos/Monografias/Elisabeth_Peralta.pdf

¹⁸ <http://www.agevap.org.br/downloads/Relatorio-Diagnostico-texto.pdf>

7. Informações sobre o Município

Com base no documento Estudos Socioeconômicos Municípios do Estado do Rio de Janeiro – 2019 – Cabo Frio. Tribunal de Contas do Estado – TCE/RJ

- O principal acesso à cidade é feito pela variante da RJ-140, que permite a ligação com a RJ-106, em São Pedro da Aldeia. A mesma RJ-106 chega ao território de Cabo Frio na altura de Tamoios e segue rumo norte para Barra de São João, distrito de Casimiro de Abreu. Há ainda a RJ-102, que acessa Armação dos Búzios e Arraial do Cabo.
- No Mapa do Turismo do Estado do Rio de Janeiro Cabo Frio integra a Região denominada Costa do Sol.
- Na classificação do Ministério do Turismo, Cabo Frio corresponde à categoria “A”, o que significa dizer que o Município tem o maior desempenho na economia do turismo.
- O Município possui um aeroporto internacional, construído pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro em parceria com o Comando da Aeronáutica, pelo Programa Federal de Auxílio aos Aeroportos - PROFAA. Inaugurado em dezembro de 1998 é o maior aeroporto do interior do Estado do Rio de Janeiro. É administrado pela empresa Costa do Sol Operadora Aeroportuária S/A, desde de 01 de junho de 2001. Especializado em transporte de cargas, é o quinto maior do país nesta atividade. As obras para sua ampliação foram finalizadas em 2007
- A estrutura administrativa municipal dispõe de 9.133 servidores, o que resulta em uma média de 41 funcionários por mil habitantes.
- O município não possui mapeamento de ameaças potenciais.
- Quanto ao saneamento básico, o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento calcula em 73,7% o índice de atendimento total de água da população municipal e 100% o índice de tratamento do esgoto coletado.
- Com referência aos resíduos sólidos urbanos, Cabo Frio integra o arranjo Lagos II e dispõe seus resíduos em aterro sanitário.

- A cobertura de mata atlântica abrange 9,83% do território municipal.
- O ensino infantil, fundamental e médio (regular e/ou especial) de Cabo Frio teve 45.502 alunos matriculados em 2018, uma variação de 1,4% em relação ao ano anterior.
- Em Cabo Frio, a cobertura de atenção básica alcança 78% da população, os agentes comunitários de saúde atendem 56% e a saúde bucal beneficia 55%. Os leitos destinados à internação hospitalar no município somam 539.
- Conforme a Relação Anual de Informações Sociais – Rais do Ministério da Economia, o município registra 44.836 empregos formais.
- A receita total do município de Cabo Frio foi de R\$ 862,9 milhões em 2018, a 11ª do estado (a comparação não inclui a capital).
- Em relação às receitas vinculadas ao petróleo, o município teve nelas 24% de sua receita corrente total, um montante de R\$ 932,62 por habitante no ano de 2018, 24ª colocação no estado.
- A carga tributária *per capita* de R\$ 688,71, é a 19ª do estado, sendo R\$ 196,58 em IPTU (16ª posição) e R\$ 211,87 em ISS (22ª lugar).
- A despesa total *per capita* de R\$ 3.892,58 é a 43ª do estado, contra um investimento *per capita* de R\$ 81,35, posição de número 69 dentre os 91 demais.

8. Patrimônio, cultura e diversidade

Patrimônio Material:

Igreja Matriz Nossa Senhora de Assunção

Em estilo jesuítico, é a sétima igreja mais antiga do país. Sua construção foi iniciada em 1615, com a fundação do povoado de Santa Helena, primeiro nome de Cabo Frio. A igreja sofreu reformas ao longo do tempo.

À direita de quem entra na Igreja Matriz, há uma capela, erguida em 1731, onde está a imagem da Virgem Aparecida, que foi encontrada entre uns penedos no mar de Arraial do Cabo, pelo pescador Domingos André Ribeiro, no ano de 1721.

Forte São Mateus

Localizado na Praia do Forte, é uma das mais antigas obras da arquitetura colonial latino-americana, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1956¹⁹, época em que passou por uma série de restaurações. Foi construído no século 17, entre 1616 e 1620, por portugueses e índios catequizados para defender a terra das invasões dos franceses, ingleses e holandeses.

A arquitetura do Forte não se difere do que era comum entre as construções militares do período colonial: foi erguido com pedra e argamassa, além do óleo de baleia e cal para as junções, e é formado por linhas retas, torres e baluartes. Da época dos conflitos no litoral brasileiro, ainda restam no Forte São Mateus os canhões utilizados nas batalhas.

Convento e Igreja de Nossa Senhora dos Anjos (Capela e Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco)

Atual Museu de Arte Religiosa e Tradicional e Escritório Técnico do Iphan. É uma obra representativa da arquitetura franciscana do século XVII, cuja arquitetura obedece aos princípios fundamentais da Ordem Franciscana: a fraternidade (pelos ensinamentos da catequese e do ensino de primeiras letras) e a menoridade (renúncia dos bens materiais). Compõe o conjunto: Igreja de Nossa Sra. dos Anjos, os remanescentes do Convento Franciscano, a Capela dos Terceiros, o claustro e o cemitério. Todas as dependências se agrupavam ao redor do claustro: salas de estudo, biblioteca, refeitório, celas (dormitórios individuais), etc. Os franciscanos levantaram uma imensa cruz - o Cruzeiro - que determinava o tratamento do espaço fronteiro à igreja, onde ocorriam as procissões.

¹⁹ <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/379/>

A construção do conjunto franciscano ocorreu entre 1684 e 1696, quando Frei Cristóvão da Madre de Deus Luz inaugurou a igreja, o cemitério destinado às sepulturas na igreja, e a Via Sacra. A partir de 1707, funcionou, também, como Casa do Noviciado onde foram ministradas aulas de "primeiras letras" (ler, escrever e contar) às crianças do local e aulas de gramática. Os franciscanos construíram, em 1740, uma capela dedicada a Nossa Senhora da Guia, no alto do Morro da Guia. Em 1906, o convento foi considerado *res nullius* (que a ninguém pertence) e fechado. Também é tombado pelo IPHAN.

Passagem

Tombado pelo INEPAC, o bairro da Passagem é a área de povoação portuguesa mais antiga de Cabo Frio e o único núcleo urbano entre 1616 e 1660. As riquezas arquitetônica e histórica transformaram o local em ponto turístico que ainda mantém características da fundação da cidade.

Ali surgiram as primeiras construções, como o Largo São Benedito; as ruas são estreitas, o calçamento é antigo, as casas têm janelas baixas e coloridas. O lugar também foi palco de festas religiosas e tradicionais, e berço dos blocos carnavalescos que marcaram a cultura negra na região.

Hoje o turístico bairro da Passagem também serve de moradia e trabalho para os cabofrienses. Tem com uma de suas atrações a oitocentista igreja de São Benedito, que abrigava os escravos associados em irmandades, já que não tinham permissão para frequentar a mesma igreja que os brancos. A pequenina igreja é um primor da arquitetura religiosa colonial, declarada patrimônio cultural do município.

O bairro está localizado na região norte da cidade, na margem direita do canal de Itajuru.

Solar dos Massa (Biblioteca Walter Nogueira)

O Solar dos Massa é uma bela construção arquitetônica: o casarão é uma construção do séc. XVIII e data de 1779. Atualmente, sedia a Biblioteca Municipal e outros órgãos e programas da Prefeitura.

O Solar reúne o acervo de livros raros da biblioteca e de escritores locais, o acervo fotográfico Wolney Teixeira, possui salas de exposições disponíveis para a utilização itinerante dos artistas de áreas diversas, sala de leitura e um núcleo de estudos históricos, e

Casa Charitas

Edificação construída no século XVIII com o objetivo de ser uma Casa de Caridade, que acolhia crianças abandonadas. Na época de grandes epidemias no sec XIX funcionou como hospital. Hoje, com o nome Casa de Cultura José de Dome – abriga a exposição do artista

plástico que dá nome ao espaço e que viveu muitos anos em Cabo Frio. Atualmente, promove constantemente seminários, oficinas, palestras, apresentação de música, dança e teatro, além de oferecer cursos de piano, inglês, desenho, pintura entre outras a preços populares. É o mais importante centro cultural da cidade. Tombada em 1979 pelo INEPAC

O pátio dos fundos da Casa Charitas guarda um tesouro histórico da cidade: o Pelourinho, de 1660, que ficava na Praça da Matriz, com uma coluna de pedra onde eram afixados os editais da Câmara e expostos os criminosos à espera do castigo.

Fazenda Campos Novos

Tombado pelo INEPAC em 2003, o conjunto arquitetônico do final do século XVII é composto pela casa-grande, a igreja de Santo Inácio e o cemitério, nos moldes da arquitetura jesuítica dos primeiros séculos da colonização. Implantado em uma pequena colina, o sítio histórico é remanescente da antiga fazenda de Campos Novos, de propriedade da Companhia de Jesus.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759, a área foi incorporada aos bens da Coroa. Em 1993, a fazenda foi desapropriada pelo município de Cabo Frio. A estrutura arquitetônica original está preservada, apesar das reformas posteriores.

Casa Scliar

Fundada em 2001 após o falecimento do artista, que morava em Cabo Frio. Desde então, a Casa promove as artes na Região dos Lagos como queria seu mentor e inspirador. Sua casa-ateliê foi transformada em museu e possui um acervo com obras de artistas renomados como Cildo Meireles, Pancetti, Di Calvacante, Aldo Bonadei, Glauco Rodrigues, entre outros. É aberto à visitação pública.

No quintal da casa funciona também a Oficina-Escola Carlos Scliar, que oferece cursos de desenho, pintura, gravura e cerâmica. Ao lado da casa-ateliê foi aberto recentemente um café onde são comercializados produtos da oficina, assim como gravuras, livros e catálogos de artes, camisetas, e outros artigos com temática inspirada na obra do artista.

Fonte do Itajuru

Em 1847, por ordem de D. Pedro II em visita à cidade, foi construída uma guarita em pedra para proteger a fonte. Tem o teto decorado com azulejos importados e marcados com o brasão do Império

Em novembro de 1979 a Prefeitura Municipal de Cabo Frio comprou de particulares a área da fonte do Itajuru, e contratou o professor Adail Bento Costa para o serviço de restauração e cria em seu entorno o primeiro Parque Municipal de Cabo Frio.

Ponte Feliciano Sodré

Inaugurada em 1926, representou à época o maior vão livre do país. Durante décadas, foi a única entrada da cidade

Anjo Caído

Em 1907, foi erguida nas águas do canal do Itajuru a estátua de um anjo de asas abertas, chamado Deusa da Vitória, com nove metros de altura. A força das correntezas inclinou a estátua.

Dunas

Um dos cartões-postais da Região dos Lagos, são constituídas por formações de areia únicas no Estado do Rio, além de serem patrimônio botânico. Estendem-se pela orla oceânica desde a praia do Forte, em Cabo Frio, até a praia do Pontal, junto ao morro do Forno, em Arraial do Cabo. Foram tombadas pelo **INEPAC** em 1988.

Teatro Municipal

O Teatro Municipal de Cabo Frio foi inaugurado em 14 de agosto de 1997, completando 20 anos em 2017. Tem telhado colonial e é cercado de uma imitação de areia branca da praia. Em seu interior, possui arquibancadas com capacidade para 270 espectadores em formato de ferradura. Há lugares para cadeirantes na plateia.

Espaço Cultural Torres do Cabo

O Espaço Cultural Torres do Cabo (Eduardo Garcia Torres) é o resultado de um movimento muito antigo do artesanato, na época, chamado de Departamento de Cultura na década de 80. Bem próximo ao Espaço era a casa da parteira dona Mulata, que foi vendida para se construir no local um dos maiores prédios da região. Daí surgiu o Espaço Cultural, construído pela Prefeitura em um corredor vago entre o prédio e o Colégio Estadual Miguel Couto, em 1988. O objetivo foi dar mais ênfase à cultura local e à diversidade, também com a presença, na época, do Museu do Pescador.

Hoje o Espaço está revitalizado e tem ganhado uma importância no cenário cultural da cidade e com artistas cada vez mais qualificados.

Galeria de Artes Espaço Torres do Cabo (Shopping Parque Lagos)

Espaço destinado a Artes Plásticas em parceria com o Shopping Parque Lagos, que após evento de grande porte em parceria com a Secretaria de Cultura, ofereceu o espaço para ocupação com as obras dos artistas da Galeria Torres do Cabo.

Espaço Cultural Expo Lendas do Surf (Museu do Surf)

O espaço guarda relíquias que contam a história do surf mundial e de grandes nomes da modalidade. Possui a maior coleção do gênero da América Latina, sendo um dos três maiores e significativos do mundo. O acervo é constituído com mais de 830 pranchas de Surf, Body Board, Longboard, Wind Surf, centenas de troféus, filmes, documentários, quadros, pinturas, pôsteres, livros, 6.550 revistas, parafinas e skates, que ajudam a contar um pouco da história do surf no Brasil e no mundo.

Patrimônio Imaterial

Quilombos

Cabo Frio tem quatro quilombos, onde vivem cerca de 700 famílias: Botafogo, Preto Forro, Maria Romana e Maria Joaquina.

Sociedade Musical Santa Helena

Fundada em 1937, é a mais tradicional da cidade.

9. Personalidades do Município

São personagens do Município que nasceram e/ou viveram em Cabo Frio

- Antonio Gonçalves Teixeira e Souza - Poeta e prosador, autor do primeiro romance brasileiro "O Filho do Pescador" escrito em 1843
- José Lins do Rego – Escritor, viveu em Cabo Frio entre os anos 1930 e 1940; onde se inspirou para escrever o romance Água mãe.
- Carlos Scliar - Artista plástico, viveu e faleceu em Cabo Frio
- José de Dome - Artista plástico, dá o nome à Casa de Cultura

- Victorino Carriço - poeta, autor do hino da Cidade de Cabo Frio
- Waldemir Terra Cardoso – Poeta, jornalista e pintor
- Abel Beranger – médico, autor da obra “Dados Históricos de Cabo Frio”
- Adail Bento Costa – restaurador dos templos católicos como Convento e Igreja Matriz
- Márcio Werneck da Cunha – Professor e pesquisador que recebeu o prêmio “Golfinho de Ouro” na área de Patrimônio Histórico e Cultural, profundo estudioso dos sítios arqueológicos do município
- Professor Rudnei Queiroz – autor do busto de Teixeira e Souza

9. Organização e estrutura administrativa básica

A estrutura organizacional básica do Poder Executivo do Município de Cabo Frio é formada por órgãos de Administração Direta e entidades de Administração Indireta.

1. A administração direta é integrada pelos seguintes órgãos:
 - Gabinete, Secretaria Municipal de Governo, Procuradoria Geral do Município e Controladoria Geral do Município, que constituem os órgãos de apoio e assessoramento direto ao Prefeito.
 - Órgãos de atuação auxiliar e finalística - são constituídos pelas demais Secretarias Municipais, que desempenham as funções municipais das diversas áreas de atuação da Prefeitura.
2. A Administração indireta é composta pelas seguintes entidades:
 - Companhia Municipal de Serviços de Cabo Frio - COMSERCAF
 - Instituto de Benefícios e Assistência aos Servidores Municipais de Cabo Frio – IBASCAF